

RESUMO - MEDICINA

ANÁLISE DAS HOSPITALIZAÇÕES DE PACIENTES PORTADORES DE HIV NO HGNI: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O PROGNÓSTICO

Camilla Rocha Dantas Ramalho (Camillarochedr@hotmail.com)

Isadora Ramalho (isadoraramalhobento@gmail.com)

Luiz Guilherme Formiga De Assumpção (lgfassumpcao@gmail.com)

Tito Vidal Oliveira De Azevedo (tito.azevedo@outlook.com)

Caroline Ramalho (carolineramalho90@gmail.com)

Marco Azizi (marcoazizimed@gmail.com)

Roberto Falci Da Silva Garcia (infectologia.hgni@gmail.com)

Introdução: Ao ser contraído, o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) , ataca o sistema imunológico, responsável pela defesa do organismo, que fica mais suscetível a doenças e infecções secundárias. Apesar de não existir cura, a adesão ao tratamento pode retardar o progresso da doença e impedir a evolução para a forma mais grave, a AIDS, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Contudo, ainda é um desafio, visto que a infecção pelo HIV está na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, sendo a primeira notificação em 1986 e mantida até hoje. De 2007 até junho de 2023 foram

notificados 489.594 casos no Brasil, sendo 203.227 na região sudeste. O Rio de Janeiro corresponde a um dos maiores percentuais de evolução para a forma mais grave da doença 11,2% da população sugerindo diagnósticos tardios e não adesão ao tratamento, levando a um prognóstico desfavorável.

Objetivo: Analisar o curso dos pacientes portadores de HIV internados no Hospital Geral de Nova Iguaçu entre Junho/2024 e Julho/2025, observando a epidemiologia e causas, correlacionando fatores ligados à incidência de infecções secundárias, agravamento e aumento do tempo de internação.

Material e Métodos: Foram analisados por meio de estudo observacional, retrospectivo e transversal. O protocolo ocorreu por análise de dados em prontuários eletrônicos, observando variáveis do sujeito, quadro clínico, abordagem diagnóstica e terapêutica, complicações e tempo de internação. Posteriormente, foi realizada a organização, tabulação e análise estatística.

Resultados: Foram avaliados 30 pacientes com HIV no Hospital Geral de Nova Iguaçu, de Junho de 2024 a Julho de 2025, com média de 22,6 dias de internação por complicações, sendo que 12,9% não realizavam tratamento.

Dentre as condições secundárias, 56,7% contraíram tuberculose, 23,3% candidíase, 16,7% pneumocistose e 13,3% neurosífilis, toxoplasmose e pneumonia. Ainda, 6,7% evoluíram para AIDS. Dos pacientes, 20% vieram a óbito, sendo que 66,7% não realizavam tratamento ou realizavam de maneira irregular, resultando em piores prognósticos.

Conclusão: O estudo no Hospital Geral de Nova Iguaçu evidenciou a importância da adesão ao tratamento para o controle do HIV e prevenção de complicações. A análise mostrou que a ausência ou irregularidade do tratamento está ligada ao aumento das infecções secundárias, agravamento e tempo de internação, evidenciando a vulnerabilidade a comorbidades. A taxa de mortalidade entre os que não seguiam a terapia foi alarmante, reforçando a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso ao tratamento e acompanhamento contínuo, ressaltando a urgência de estratégias para melhorar a adesão e prevenir a evolução para AIDS, contribuindo para a redução da mortalidade e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: hiv; imunodeficiência; aids.